



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM ALEMÃO:
uma abordagem com base na Teoria de Princípios e Parâmetros

JOÃO MATHEUS NOGUEIRA POSTIGA

Rio de Janeiro
2020

JOÃO MATHEUS NOGUEIRA POSTIGA

SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM ALEMÃO:
uma abordagem a partir da Teoria de Princípios e Parâmetros

Monografia submetida à Faculdade de Letras
da Universidade Federal do Rio de Janeiro
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel/Licenciado em Letras na
habilitação Português-Alemão

Orientadora: Professora Aleria Cavalcante Lage

RIO DE JANEIRO

2020

CIP - Catalogação na Publicação

P857s Postiga, João Matheus Nogueira
SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM ALEMÃO:
uma abordagem com base na Teoria de Princípios e
Parâmetros / João Matheus Nogueira Postiga. -- Rio
de Janeiro, 2020.
21 f.

Orientadora: Aleria Cavalcante Lage.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português -
Alemão, 2020.

1. Pied-piping. 2. Relativas preposicionais. 3.
Cláusulas preposicionadas . 4. Estratégias de
relativização. I. Lage, Aleria Cavalcante, orient.
II. Título.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 TEORIA LINGUÍSTICA E RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM ALEMÃO	8
2.1 Sentenças relativas.....	8
2.2 A variedade das estruturas relativas preposicionais nas línguas naturais.....	10
2.3 Sentenças relativas preposicionais em alemão	13
2.4 Princípios e Parâmetros	15
3 DISCUSSÃO.....	16
4 PESQUISAS FUTURAS	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

As línguas naturais apresentam diferentes tipos de sentenças relativas preposicionais, que constituem então uma variedade de derivações estruturais respectivamente a esta categoria de sentença. As construções de relativas preposicionais que até então são apontadas pela literatura como existentes entre as línguas naturais são quatro: *Preposition pied-piping* (Ppp), *Preposition stranding* (Pst), cortadora e copiadora ou resumptiva.

Preposition pied-piping em sentença relativa é o processo pelo qual o pronome relativo, o operador na operação sintática que ocorre, arrasta consigo uma preposição para o início da relativa, como ilustrado em (1). Essa construção relativa parece ser a mais comum entre as línguas.

(1) Achei a bolsa [**de que** eu falava]

Na construção relativa *Preposition stranding*, a preposição regida pelo verbo é realizada e abandonada no final da sentença, não sendo portanto movido com o pronome relativo para o início da sentença, o que pode ser observado no exemplo (2). Mesmo não sendo tão usual no PB, verificamos uma certa frequência do seu uso na língua, mas no inglês esse é um processo muito comum entre os falantes.

(2) Esse é o filme [**que** eu escrevi **sobre**]

A relativa cortadora é chamada assim devido ao apagamento da preposição regida pelo verbo na sentença encaixada, como vemos em (3). Esse apagamento acontece no final da sentença, pois o pronome relativo [que] não leva consigo a preposição, resultando assim na eliminação da sua realização fonética.

(3) O papel [**que** João tanto batalhou ~~em~~]

Por fim, na sentença relativa copiadora (ou resumptiva) há o acréscimo de um pronome pessoal na sentença encaixada, que se refere ao nome relativizado anteriormente. Ou seja, surge um pronome pessoal, que copia os traços de gênero, número e pessoa do Nome já dito anteriormente na sentença principal, que naturalmente são os mesmos também do pronome relativo. Esse pronome ocupa o lugar de uma categoria vazia, assim como mostramos na sentença (4).

(4) Trouxe o rapaz [**que** eu estudei **com ele**]

Esses quatro tipos de estruturas podem conviver numa mesma língua, a exemplo do português do Brasil (PB), como se observa nas sentenças de (1) a (4). Por outro lado, qualquer um desses tipos de construções pode ser agramatical em certas línguas. Isso é essencial para

entendermos que as construções relativas preposicionais nas línguas naturais se baseiam na Teoria de Princípios e Parâmetros – P&P (Chomsky, 1981). Neste caso, há um *princípio*, que é a existência de sentenças relativas preposicionais nas línguas, e a ele correspondem *parâmetros* diversos, cada qual constituído por uma ou mais possibilidades de construções relativas preposicionais, ao que parece até quatro. Ou seja, há línguas que seguem o parâmetro que admite as quatro construções relativas preposicionais, como o PB; outras compartilham o parâmetro que admite duas, como o inglês; para outras é válido o parâmetro que é constituído por apenas uma dessas construções. Quando a língua só admite uma das estruturas relativas preposicionais, geralmente essa é a *Preposition pied-piping* (Ppp), como é o caso do alemão.

Verificamos então que o PB é uma língua em que quatro tipos de estruturas competem entre si no processo de relativização. Na língua alemã, porém, não há competição entre essas quatro variantes, pois se sabe que só uma dessas construções é aceitável pelos falantes, tanto na língua escrita quanto na língua falada, que é a estrutura do tipo Ppp, em que o pronome relativo alçado, o operador na operação, carrega a preposição:

(5) *Das ist der Mann, [mit dem ich reise]*

Esse é o homem com **que** eu viajo

Sendo assim, a construção relativa preposicional possível de cada língua ou as suas construções relativas preposicionais possíveis fazem parte da gramática da língua, do produto do processo de desenvolvimento de linguagem. Ao considerarmos a variedade das línguas naturais, não se pode dizer, portanto, que relativas Ppp sejam produzidas exclusivamente por indivíduos escolarizados, como alguns autores brasileiros entendem (Kenedy, 2007, 2008, e seus seguidores), muito embora se perceba que a frequência dessas construções seja menor entre os falantes de PB pouco escolarizados. Portanto, se temos línguas em que somente Ppp é possível, como em alemão, holandês e russo, por exemplo, é a variação paramétrica (Chomsky, 1981) que explica que a relativa Ppp é mais uma das estruturas relativas possíveis nas línguas naturais. Isso quer dizer que não importa se em certas línguas relativas Ppp sejam pouco frequentes ou sejam produzidas principalmente por falantes escolarizados ou sejam inexistentes. Se ela existe em parte das línguas como única opção para relativas preposicionais, isso significa que é apenas uma possibilidade de construção relativa preposicional nas línguas naturais.

Refletindo ainda sobre algumas línguas que já foram e continuam a ser estudadas quanto a este tema, como o PB, inglês, alemão, italiano, holandês e russo, notamos que há pelo menos essas quatro possibilidades já apontadas aqui de construções relativas preposicionais nas línguas naturais. Em outras palavras, considerando a Teoria P&P, o princípio, que é a

propriedade comum às línguas, garante neste caso que todas as línguas têm possibilidade de construção relativa preposicional, enquanto as construções desse tipo aceitáveis por cada língua são parametrizadas. Há línguas, como o PB por exemplo, em que estão presentes as quatro construções relativas preposicionais que se verificam: Ppp, Pst, cortadora e copiadora. Em outras línguas, como o inglês, há apenas dois tipos: Ppp e Pst. Há ainda outras línguas com só uma construção relativa preposicional aceitável, sendo está o Ppp, como é o caso do alemão, do holandês e do russo. Mesmo assim, há autores brasileiros – somente brasileiros – que, seguindo Kenedy (2007, 2008), afirmam que a construção Ppp não é natural nas línguas, ocorrendo apenas entre falantes escolarizados, com anos de instrução formal. Mas como isso é possível se em línguas como o alemão, o holandês e o russo não há outra possibilidade de construção relativa preposicional?

Em vista desse questionamento, e aproveitando o conhecimento de alemão que adquiri na Graduação em Português-Alemão na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a pesquisa apresentada nesta monografia teve como objetivo investigar quais são de fato as possibilidades de construções relativas preposicionais em alemão, a partir de dados produzidos e/ou julgados por falantes nativos, sejam bem escolarizados, pouco escolarizados ou crianças ainda não alfabetizadas. Entendemos que assim, com o exemplo do alemão, poderemos mostrar que essa variedade de construções relativas preposicionais é apenas mais um fato natural nas línguas, que pode ser explicado por P&P (Chomsky, 1981).

2 TEORIA LINGUÍSTICA E RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM ALEMÃO

A finalidade deste capítulo é introduzir alguns pressupostos teóricos que permitam compreender o embasamento, circunscrito na Teoria de Princípios e Parâmetros – P&P (Chomsky, 1981), para a discussão das estratégias de relativização nas línguas em geral e especialmente em alemão, foco central deste estudo.

Ao nos basearmos em P&P, principal quadro teórico desse trabalho, verificamos que há o princípio de que existem sentenças relativas preposicionais nas línguas. E, ao que parece, ao se consultarem várias línguas, os parâmetros que advêm desse princípio são formados por uma ou mais das quatro construções que servem às línguas naturais: Ppp, Pst, cortadora e copiadora.

2.1 Sentenças Relativas

Caracterizamos uma relativa como uma sentença encaixada, que pode conter um pronome relativo que é, por exemplo, argumento interno do verbo, como em (6a), ou externo, como em (6b).

(6) a. A mesa [**que** você comprou] está embalada

b. Conseguiram deter a pessoa [**que** acabou com a festa]

O pronome relativo correspondente ao *que* em português é considerado um relativo universal, pois sua utilização é amplamente difundida nas línguas. Porém, existem outros pronomes que podem também compor a relativa, como o que corresponde ao *cujos* em português, que carrega a noção de posse, e em português concorda em gênero e número com a coisa possuída, como em (7a); ou também o pronome equivalente ao *onde* em português, como em (7b).

(7) a. Esse é o prefeito [**cuja** cidade é abandonada]

b. O acidente ocorreu no bairro [**onde** eles moram]

Assim, para ser considerada uma relativa, a sentença deve ser necessariamente uma encaixada, como (8a), apesar de que, como se sabe, há sentenças encaixadas que não são relativas, como (8b), em que *porque* é uma conjunção, apesar de ser fonologicamente igual ao conjunto preposição *por* mais operador de relativa *que*.

(8) a. Esta é a causa [**por que/ pela qual** não temos um cachorro]

b. O carro bateu [**porque** estava rápido demais]

Uma relativa possui portanto um constituinte que é relativizado. A sentença matriz compartilha esse constituinte com a sentença encaixada. As estratégias de relativização servem então para recuperar, na relativa, os traços sintáticos e semânticos do Nome relativizado. Em (8a), por exemplo, verificamos que *causa* é o constituinte relativizado, uma vez que pertence tanto à sentença matriz quanto à sentença encaixada.

Conhecemos duas formas de relativização. Uma delas é a que envolve uma preposição introduzindo a sentença relativa, isto é, as relativas preposicionais, como (8a). A segunda forma de relativização são as *relativas livres*, em que o constituinte relativizado não depende fonologicamente da realização de uma preposição, como vimos nos exemplos (6a) a (7b). Mas para a presente monografia, vamos focalizar as relativas introduzidas por preposição, quando acontece a estratégia *pied-piping*¹ de relativização.

Essa estratégia é comum no inglês, por exemplo, porém menos frequente no PB falado. Mas será que essa ocorrência se aplicaria também à língua alemã? Sem dúvida, nesta língua parece que a presença da estrutura *Preposition pied-piping* (Ppp), na fala e na escrita, é oposta em comparação com o PB, pois no alemão parece haver apenas este tipo de construção relativa, seja o falante adulto ou criança e alfabetizado ou não. As demais estratégias de relativização que ocorrem nas línguas parecem realmente ser agramaticais no alemão.

Contrapondo o PB com o inglês, é comum o pronome relativo se mover enquanto que a preposição fica para trás, como em (9):

(9) *This is the man [who I talked to]*

Este é o homem que eu falei com

Quando a preposição fica no seu lugar de origem e apenas o pronome relativo se move, temos a relativa *Preposition stranding* (Pst). Em PB também há relativas em que a preposição fica no seu lugar de origem, porém com restrições, isto é, esta estratégia não está liberada para todas as preposições:

(10) Este é o filho [que Maria não vive **sem**]

Para Kenedy (2002), em PB as preposições ficam no final da sentença encaixada, como em (10), devido a essas preposições possuírem uma carga lexical maior. De acordo com Kenedy

¹ As relativas do tipo *Preposition pied-piping* são chamadas assim em alusão à obra do escritor inglês Robert Browning (1812-1889), *The pied-piper of Hamelin*, que conta a história de um flautista (*pied-piper*) que livrou a aldeia de Hamelin de todos os ratos, que foram encantados pelo som da flauta (*pipe*) e seguiram o flautista, como a preposição segue o operador relativo. (RADFORD, 1997)

(2002, p. 112), “há casos na língua portuguesa em que uma preposição pode não reger elemento visível ou reger vestígio de elemento deslocado, como em, respectivamente, a) [Eu sou contra] e b) [dinheiro eu ando meio sem ultimamente]”. Segundo o autor, quanto mais carga lexical a preposição tiver, aparentemente mais será propício ela ficar para trás. Kennedy (2002, p. 112) acrescenta que “no alemão e no holandês, *Prepositional-stranding* é também possível, mas em contextos altamente restritos (cf. Salles, 1997; 1999).” Contudo, podemos afirmar que esta informação é equivocada: não existe Pst em alemão nem em holandês.

2.2 A variedade das estruturas relativas preposicionais nas línguas naturais

As construções relativas preposicionais são formadas com preposição ou com o apagamento dela. A proposta *pied-piping* (Ross, 1967, 1986), sustentada pela Teoria Gerativa (Chomsky, 1957-atual), nos permite entender que há sentenças relativas preposicionais com a estrutura *Preposition pied-piping* (Ppp), em que o pronome relativo alçado (o operador) carrega a preposição.

O Ppp não ocorre apenas no PB, mas também em outras línguas, que relativizam o operador junto com a preposição na sentença encaixada. Línguas como alemão, francês, russo e holandês seguem esse padrão. A seguir, passamos para a análise de alguns exemplos de cada uma das línguas citadas, observando o comportamento de adultos e/ou crianças com relação a essas estruturas.

No francês da França, encontramos relativas preposicionais com *pied-piping* inclusive em falantes com baixa escolaridade. Os dados a seguir foram extraídos da plataforma do *YouTube* por Santos (2019c).

Ppp com preposição *de*:

(11) “(...) je ne veux pas que quelqu’un leur pose cette question-là parce que ç ales... met sur une ligne doite **de laquelle je..** J’ail l’impression qu’ils ne peuvent pas se détacher”.²

² <https://www.youtube.com/watch?v=j4nUZZH6WaY> – 17:07

Ppp com preposição *à*:

(12) “C’est un dossier que vous (ne) pouvez pas ignorer parce que vous êtes la personne que j’ai contactée, vous êtes la personne que... **à qui j’ai écrit, à qui j’ai fait des références**”.³

Cortadora:

(13) “J’ai prouvé *à*... aux gens que **je travaille** et bien... *à* ma famille aussi”.⁴

(J’ai prouvé aux gens **avec qui** je travaille)

As sentenças (11) e (12) indicam que não há a ausência da relativa Ppp no francês da França, como também mostram que não há uma dificuldade entre os falantes menos escolarizados em produzirem sentenças relativas Ppp. Além desse tipo de relativa, também no francês falado na França, observamos a estratégia cortadora, em (13), em que a preposição é apagada, restando o pronome relativo resumptivo.

Em holandês, língua que pertence à família germânica, todas as estratégias de relativização à exceção do Ppp são agramaticais. Assim como o alemão, o Ppp é a única estratégia utilizada nessa língua. Vejamos exemplos extraídos de Santos (2019a), apresentação na SIAC UFRJ.

(14) *Dit is de man met wie ik reis*

Este é o homem com que/quem eu viajei

(15) *Dit is de man waarmet ik reis*

Este é o homem com **que**/quem eu viajei

(16) *De man [over wie jÿ het hebt is dood]*

O homem sobre **quem** você fala está morto

(17) *De man [waarover jÿ het hebt is dood]*

O homem sobre **quem** você fala está morto

No holandês existe outra estratégia de relativização que é um outro tipo de Ppp, que mantém a preposição e o pronome lado a lado, mas em posição invertida da que ocorre originalmente no Ppp. Em (15) e (17) vemos a inversão da preposição, que se situa após o pronome *waar*, que é um pronome que não tem gênero ou número transparentes. O pronome deve assimilar os traços sintáticos do Nome que está na sentença antecedente, porém esses traços podem não aparecer na morfologia, que é o que acontece em (15) e (17). Essa estrutura

³ <https://www.youtube.com/watch?v=vJnvG4IJSVU> – 45:09

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=xv6Nepk3yXc> – 3:09

Ppp invertida é mais frequente do que a forma Ppp tradicional entre os falantes nativos de holandês, independente de escolaridade. (SANTOS, 2019a)

As demais estratégias de relativas preposicionais são agramaticais no holandês, como se vê abaixo:

(18) **Dit is de man [wie ik reis]* (cortadora)

Este é o homem **que** eu viajei

(19) **Dit is de man [wie ik reis met hem]* (copiadora)

Este é o homem **que** eu viajei com **ele**

(20) **Dit is de man [wie ik reis met]* (Pst)

Este é o homem **que** eu viajei com

O alemão, latim, finlandês, russo, entre outras línguas, são alguns exemplos de línguas que apresentam um sistema de *caso*. Lima e Cunha (2019) observam como são as sentenças relativas preposicionais no russo a partir de dados de falantes nativos:

Preposition pied-piping:

(21) Eto kniga [pro kotoruyu iá skazala]

3PSPres AcusFS 1PSPass

Ser livro sobre que eu falar

Esse é o livro sobre **o que/qual** eu falei

(22) Eto strana [ŷ kotoruyu iá poedu]

Ser país para que eu vou

Esse é o país para **qual** eu vou

Em (21) e (22), vemos a marcação de caso morfológico, ambos representados pelo sufixo - *uyu*, acusativo; como no português, a marcação de caso não se apresenta nos Nomes, mas nos pronomes pessoais que manifestam esse fenômeno. Em (21) e (22), o pronome *iá*, de primeira pessoa singular, manifesta o caso nominativo, e a preposição precede o pronome relativizador.

Voltando para as demais estratégias, outro tipo de sentença relativa preposicional se caracteriza por *Preposition stranding* (Pst), em que o pronome relativo é alçado, mas não leva com ele a preposição, que permanece em seu lugar de origem e é pronunciada, portanto somente o pronome relativo se move para a periferia esquerda da relativa, deixando a preposição no final da sentença, *in situ*. Essa estratégia é agramatical em línguas como francês, holandês, russo e alemão, mas inglês aceita esse tipo de sentença relativa preposicional, sendo aliás a mais comum dessas construções na língua.

Na sentença cortadora, o pronome relativo é alçado sem levar a preposição, que é apagada. E na copiadora, ou resumptiva, o pronome relativo é alçado e a preposição, que permanece em seu lugar de origem, é seguida por um pronome pessoal realizado foneticamente e com os traços do operador. Passamos para sentenças em PB, que tem as quatro construções relativas preposicionais possíveis:

- (23) Esse é o menino [**com que** a Maria conversou] (Ppp)
 (24) Escolhi o assunto [**que** você vai falar **sobre**] (Pst)
 (25) Te apresento a colega [~~em~~ **que** eu trabalhei] (cortadora)
 (26) Esse é o assunto [**que** eu não quero mais saber **dele**] (copiadora)

Em PB podemos falar também da possibilidade de o pronome relativo que indica posse ter a mesma forma do pronome relativo que não indica posse, ou seja, a noção de posse presente em *cujo, cuja, cujos e cujas* pode ser expressa através da forma *que*, que é a do pronome relativo que não indica posse, conforme podemos observar a seguir:

- (27) Vou te apresentar o professor [**cujo** projeto foi aprovado]
 (28) Não se lembra daquele namorado da Eminha [**que** o primo jogava no Cruzeiro?]

2.3 Sentenças relativas preposicionais em alemão

Ao que parece, de acordo com os compêndios gramaticais de alemão e com o ensino de alemão como língua estrangeira, a única construção possível de relativa preposicional em alemão é *Preposition pied-piping* (Ppp):

- (29) *Das sind die Leute, [über die wir uns interessieren]*

Essas são as pessoas [pelas **que/quais** nós nos interessamos]

No momento atual não temos notícia, nem pela literatura linguística nem pelos compêndios gramaticais sobre a língua alemã, de que outro tipo de estrutura relativa preposicional seja possível em alemão, mas precisamos investigar, chegar a dados de produção de falantes nativos que de fato atestem isso, testar o julgamento de gramaticalidade desses falantes quanto às versões em alemão das outras construções relativas preposicionais encontradas nas demais línguas, assim como temos que buscar dados de relativas preposicionais em alemão produzidos por falantes bem e pouco escolarizados, assim como por crianças ainda não alfabetizadas.

A pretensão é analisar sentenças relativas preposicionadas em alemão de modo a verificar como os falantes nativos manifestam na fala essa construção, se de fato é somente por meio da estrutura *pied piping* (Ross, 1967) e se isso independe do grau de escolaridade. Sabe-se que, no alemão padrão, as sentenças relativas preposicionais têm a construção Ppp, em que o pronome relativo carrega a preposição:

(30) *Das ist der Mann, [mit dem ich reise]*

Esse é o homem com **que** eu viajo

Nas línguas naturais há outras construções relativas preposicionais, que são, em princípio, agramaticais em alemão. Uma delas é a relativa cortadora, em que o pronome é alçado, mas a preposição continua na posição original e depois é apagada:

(31) **Das ist der Mann, [dem ich reise]*

Esse é o homem **que** eu viajo

Há também a construção relativa *Preposition stranding* (Pst), que é agramatical no alemão, em que há o alçamento do pronome relativo e a preposição não é movida junto, ficando no seu lugar de origem:

(32) **Das ist der Mann, [dem ich reise mit]*

Esse é o homem **que** eu viajo com

Uma terceira estrutura relativa agramatical no alemão é a copiadora, em que acontece o alçamento do pronome relativo, mas a preposição não é movida com ele, ficando no seu lugar de origem e passa a ser seguida por um pronome pessoal que copia os traços sintáticos e semânticos do pronome relativo:

(33) **Das ist der Mann, [dem ich reise mit ihm]*

Esse é o homem **que** eu viajo com ele

Nossa hipótese, como já colocamos, é a de que as relativas preposicionais são um princípio, uma propriedade comum entre as línguas, sendo portanto parametrizadas, conforme a Teoria de Princípios e Parâmetros – P&P (Chomsky, 1981). Por exemplo, enquanto no alemão parece existir apenas a construção Ppp, o português do Brasil admite as quatro construções que parecem ser aquelas possíveis ao considerarmos todas as línguas: Ppp, cortadora, Pst e copiadora. Assim, entendemos que falantes escolarizados ou não são capazes de fazer relativas preposicionais do tipo Ppp em alemão, pois esse é o único tipo possível de construção relativa preposicional na língua alemã, talvez porque alemão, sendo uma língua de caso morfológico, precise da preposição próxima para marcar o Caso do pronome relativo que tem a morfologia transparente.

2.4 Princípios e Parâmetros

A Teoria de Princípios e Parâmetros – P&P (Chomsky, 1981) propõe esclarecer as semelhanças existentes entre as línguas naturais em termos de *princípios universais*, que sistematizam as particularidades presentes em todas as línguas, que são os *parâmetros*. No caso das sentenças relativas preposicionais, a existência delas forma um princípio, enquanto as combinações das estruturas relativas preposicionais possíveis formam os parâmetros. Até onde se sabe, há quatro construções, e há línguas que admitem as quatro, como o português do Brasil (PB), outras admitem duas ou uma, e as combinações são variadas.

Entende-se assim que a criança, independentemente de sua nacionalidade, nasce biologicamente equipada com o que chamamos de Gramática Universal, a fase inicial da Faculdade da Linguagem, que coloca à disposição da criança toda a estruturação linguística necessária para a aquisição de uma língua, seja ela qual for. Desse modo, baseando-se nos princípios universais, a criança necessita apenas vivenciar os estímulos linguísticos, dados primários, que são suficientes para a aquisição do léxico e a composição dos aspectos paramétricos específicos para sua língua alvo, fixação de parâmetros, como faz todo falante nativo de uma língua.

3 DISCUSSÃO

Ao levar em consideração a baixa taxa de frequência de construções *pied-piping* entre as sentenças preposicionais do português falado do Brasil e Europeu, Kenedy (2007) propõe um princípio de antinaturalidade da Gramática Universal. O autor detectou também que há quatro estratégias de relativização possíveis: cortadoras, resumptivas (copiadoras), *Preposition stranding* (Pst) e *pied-piping* (Ppp). O PB e o PE falados, segundo o estudo, possuiriam então as quatro estratégias, mas Ppp seria muito pouco produtiva, exclusiva dos muito escolarizados. Por isso, o autor postula a hipótese da antinaturalidade de *pied-piping*, dizendo, de maneira concisa, que o Sistema Computacional da Linguagem Humana é incapaz de produzir, de modo natural, sentenças relativas com *pied-piping* (Ppp), visto que essas relativas Ppp rompem com as condições de economia do sistema e em razão disso são menos propícias ao uso e substituídas por derivações menos custosas, seja por estruturas com *prepositional-stranding* (Pst) ou pelas demais estratégias, cortadora ou resumptiva.

Em outras palavras, segundo Kenedy (2007), ainda considerando as sentenças relativas preposicionais, em uma mesma língua natural podem ser identificadas variadas estratégias derivacionais que se alteram entre si, e uma dessas estratégias, a *pied-piping*, é computacionalmente mais custosa e por isso induz uma característica antinatural. Na explicação minimalista da Gramática Gerativa, o Sistema Computacional da Linguagem Humana opta preferencialmente por empregar construções menos complexas, que envolvem menor quantidade de operações. De acordo com o autor, por ter processamento mais complexo, a variante *pied-piping* não pertence à competência linguística natural e, por não ser natural, é adquirida apenas através de métodos prescritivos de aquisição de escrita e de letramento.

Nessa perspectiva, Kenedy (2007) afirma que as relativas Ppp são uma consequência do contato com a cultura escrita e escolástica, uma relativa com comportamento antinatural. Logo, a tendência é que os indivíduos com pouca ou nenhuma escolaridade não sejam capazes de produzir essas sentenças. Segundo o autor, esse conceito se baseia em estudos que realizou com crianças falantes de inglês, francês e espanhol em fase pré-escolar. Contudo, crianças falantes de alemão, por exemplo, não participaram de suas pesquisas, e alemão é uma das línguas em que Ppp é a única construção possível de relativa preposicional.

Conforme essa posição teórica, seria um método muito mais natural, igualmente na aquisição das primeiras fases da escrita, que as crianças empregassem as variantes não padrão, isto é, copiadora e cortadora. A estratégia padrão, *pied-piping*, que é a regida por preposição,

seria a menos frequente, e por isso seria uma construção nova obtida unicamente no processo escolar, uma vez que o indivíduo desconheceria a estruturação dessa relativa naturalmente.

Como dissemos desde o início deste trabalho, problema de Kenedy (2007) é a generalização que ele faz dessa ideia de antinaturalidade de *pied-piping* nas relativas. Claro que as relativas Ppp podem ser hoje pouco frequentes em português e talvez em outras línguas, principalmente românicas. Mas isso não nos parece suficiente para se poder afirmar que essa construção não é natural nas línguas, já que existem outras mais de 6.000 e que conhecemos várias, entre elas alemão, holandês e russo, que têm Ppp como única construção possível de relativa preposicional.

Espera-se que o processo de aquisição seja de acordo com a configuração paramétrica da língua em que o indivíduo está inserido, ou seja, se diante de um princípio uma dada língua admite apenas um parâmetro, como deve ser relativamente a qualquer princípio, a criança só consegue focalizar esse parâmetro, exibindo assim um comportamento natural. No alemão, por exemplo, todas as estratégias de relativização preposicional além do Ppp são agramaticais; conseqüentemente a criança, antes de ir à escola ou já estando na escola ou não, só terá uma opção de relativa preposicional disponível na sua língua.

4 PESQUISAS FUTURAS

Tomando como base a hipótese de P&P, precisamos estudar mais como as estruturas relativas preposicionais se comportam no alemão de hoje, sobretudo falado. Para isso, é fundamental testar falantes nativos de alemão, para sabermos quais são de fato as construções relativas preposicionais possíveis hoje, ou seja, se de fato só Ppp mesmo ou se Ppp e Pst por exemplo.

Para conseguirmos verificar P&P quanto a sentenças relativas preposicionais em alemão, buscaremos posteriormente fazer um teste que foi realizado no grupo de pesquisa, PREPP – *Preposition pied-piping* e Princípios e Parâmetros (P&P), coordenado pela Professora Aleria Lage, onde serão recrutados alguns falantes nativos de alemão, estudantes universitários, de forma que um dos voluntários será defrontado por algumas sentenças relativas preposicionais em alemão, gramaticais e agramaticais, e indagar aos demais voluntários do experimento, sobre a sua aceitabilidade. Essas sentenças serão antes conferidas por outro falante nativo de alemão, possivelmente a partir de contato pessoal aqui na cidade do Rio de Janeiro.

Precisaremos depois implementar outros testes com falantes nativos. Um desses testes pode ser realizado pela *internet* (*e-mail, Blog, Facebook, Messenger* etc.), quando buscaremos nos socializar com falantes nativos com pouca escolaridade e que tenham acesso a esses meios de comunicação. O objetivo é coletarmos os dados da sua escrita para detectarmos o uso das sentenças relativas preposicionais. Em seguida, confrontaremos esses falantes, na medida do possível, com as construções relativas preposicionais de sua língua com o intuito de verificar se de fato elas são aceitáveis por eles, almejando sempre indivíduos com o mesmo grau de escolaridade.

Outro teste que objetivamos implica a seleção, em canais do *YouTube*, de várias entrevistas com falantes nativos de alemão analfabetos e com crianças falantes nativas de alemão em fase de alfabetização, entre seis e oito anos. Os áudios serão gravados e tratados no programa gratuito *Audacity* (versão 2.3.2), disponível em <https://www.audacityteam.org>, sendo diminuída a velocidade para ótimo entendimento. Todas as relativas serão transcritas e as preposicionais serão detectadas. Como grupo controle, o mesmo teste será realizado com jovens falantes nativos de alemão com escolaridade alta, ou seja, estudantes universitários.

É importante pesquisarmos nos vídeos do *YouTube* falantes de alemão bem escolarizados, analfabetos e crianças, para que possamos também verificar a hipótese de Kenedy (2007, 2008), de que relativas Ppp não são uma opção natural nas línguas.

A predição é de que, diante dos nossos conhecimentos de língua alemã, detectaremos apenas a construção Ppp entre os falantes nativos de alemão. E tendo também como participantes da pesquisa falantes adultos analfabetos e crianças em alfabetização, poderemos afirmar que Ppp é uma construção tão natural nas línguas como qualquer outro tipo de construção relativa preposicional (Pst, cortadora ou copiadora).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que, estudando sentenças relativas preposicionais em alemão, poderemos de alguma forma contribuir para a Teoria Linguística, mais especificamente para a Teoria de Princípios e Parâmetros (P&P), da Gramática Gerativa. Temos a expectativa de mostrar como se dá essa parametrização em relação ao alemão e com isso também poder trazer evidência de que a construção relativa com *Preposition pied-piping* (Ppp) em alemão existe e, ao que tudo indica, como única alternativa. Em outras palavras, queremos mostrar com muitas evidências que Ppp é a única alternativa de estrutura relativa preposicional em pelo menos uma língua natural, entre falantes nativos adultos ou crianças, com grau de escolaridade elevado ou em alfabetização ou analfabetos, o que deixará evidente que a construção relativa preposicional Ppp se trata de uma estrutura possível, natural e até comum entre as línguas.

Conforme a hipótese da antinaturalidade da relativa Ppp, sustentada por Kenedy (2007, 2008), essa construção seria adquirida apenas por meio de processos formais de letramento, decorrendo que o uso dessa estratégia se daria apenas por falantes escolarizados. No entanto, o estigma social que poderia envolver a aquisição da relativa Ppp não se enquadraria no alemão e nem em outras tantas línguas, o que significaria que a ocorrência da relativização Ppp pode perfeitamente não ser suscitada pelo processo de letramento, mas naturalmente pelo parâmetro fixado.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOMSKY, N. **The minimalist program**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1995. 420 p.

_____. **Lectures on government and binding: the Pisa lectures**. Dordrecht: Foris, 1981. 371p. (Studies in Generative Grammar, 9)

ENGEL, U. **Deutsche Grammatik**. Heidelberg: Julius Groos, 1988.

FARIA, P. P. F. **Princípios e Parâmetros: É possível pensar em reconfiguração de parâmetros?** *Língua, Literatura e Ensino*, v. III, p. 177, 2008.

HELBIG, G.; BUSCHA, J. **Deutsche Grammatik: ein Handbuch für den Ausländerunterricht**. Leipzig: Langenscheidt Verlag, 1991. 736 p. Langenscheidt Verlag Enzyklopädie.

KENEDY, E. As orações relativas preposicionadas e a hipótese da antinaturalidade de *pied-piping*. **Veredas**, Juiz de Fora, v. 2, 2008, p. 92-111.

_____. **A antinaturalidade de *pied-piping* em orações relativas**. Tese de Doutorado em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007. 220 p.

LIMA, B. S.; CUNHA, V. A. **Sentenças relativas preposicionais no chinês e no russo: Princípios e Parâmetros (P&P)**. Apresentação oral na 10ª SIAC/UFRJ, Rio de Janeiro, 2019.

MIOTO, C.; FIGUEIREDO SILVA, M. C.; LOPES, R. **Novo manual de sintaxe**. Contexto: São Paulo, 2013, 272 p.

ROSS, J. R. **Infinite syntax**. Ablex Publishing Corporation, Norwood, New Jersey, 1986.

_____. **Constraints on variables in syntax**. Doctoral dissertation, MIT, 1967.

SANTOS, C. F. dos. **Relativas preposicionais em holandês**. Apresentação oral na 10ª SIAC/UFRJ, Rio de Janeiro, 2019.

SANTOS, C. S. **Relativas cortadoras no português europeu falado: interação com as variáveis sociais.** Universidade de Minho, p. 24-28, 2014.

SANTOS, F. M. **As relativas preposicionais em francês e Princípios e Parâmetros (P&P).** Apresentação oral na 10ª SIAC/UFRJ, Rio de Janeiro, 2019.

VAREJÃO, F. O. A. **Varição em estruturas de concordância verbal e em estratégias de relativização no português europeu popular.** Tese de Doutorado em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.